

Da Informação à Formação: O Papel da Pesquisa Científica no Desenvolvimento de Conteúdos para o Ensino em Estética

Felipe Abrahão¹

Eugênio Santomauro²

Luanda Fratchesca Gomes³

A formação em estética exige cada vez mais materiais didáticos consistentes, atualizados e fundamentados em evidências, visto que a área se caracteriza por constantes inovações tecnológicas, científicas e mercadológicas. Nesse cenário, a simples transmissão de informações não é suficiente para garantir uma formação sólida; é necessário que os conteúdos sejam criteriosamente construídos a partir de fontes seguras, capazes de oferecer respaldo teórico e prático para o futuro profissional. O uso de pesquisas publicadas em periódicos reconhecidos, livros acadêmicos recentes e documentos oficiais se torna indispensável para assegurar que os materiais elaborados representem o estado da arte do conhecimento, evitando a reprodução de informações sem comprovação ou com vieses comerciais. A pesquisa científica desempenha papel central nesse processo, pois permite que os materiais didáticos superem o caráter meramente informativo e alcancem o patamar formativo. O aluno de estética não deve apenas “acessar” conteúdos, mas ser estimulado a desenvolver pensamento crítico sobre eles. Quando os recursos utilizados em sala de aula são produzidos a partir de evidências científicas, cria-se um ambiente que valoriza a análise, a comparação de resultados, a reflexão ética e a aplicabilidade prática. Dessa forma, o estudante compreende que sua atuação no mercado de trabalho precisa estar alinhada a padrões de segurança, qualidade e ética, reduzindo riscos e promovendo melhores resultados para os pacientes. Outro aspecto importante é a responsabilidade docente na seleção e curadoria das fontes utilizadas para compor os materiais didáticos. O professor, ao atuar como mediador do conhecimento, tem o dever de filtrar informações, interpretá-las e transformá-las em conteúdos acessíveis, mas sem perder o rigor científico. Esse movimento contribui para a credibilidade da instituição de ensino e fortalece a imagem do curso, pois sinaliza ao mercado que os profissionais formados foram instruídos a partir de bases confiáveis. Além disso, contribui para evitar a proliferação de mitos, práticas sem comprovação científica e modismos que muitas vezes circulam na área da estética. A pesquisa científica em fontes seguras também favorece a inovação pedagógica. Ao utilizar artigos recentes, revisões sistemáticas, protocolos clínicos e relatórios técnicos, o docente amplia as possibilidades de construção de materiais interativos, estudos de caso e atividades investigativas, que estimulam a participação ativa dos alunos. Essa postura aproxima os discentes da cultura científica, incentivando-os a buscar constantemente atualizações, desenvolver habilidades de investigação e compreender que a estética, assim como outras áreas da saúde, se sustenta na tríade ciência, ética e prática. Conclui-se que a passagem da informação para a formação, no contexto da estética, depende diretamente da pesquisa científica como base para a produção de materiais didáticos. Mais do que transmitir dados ou reproduzir conteúdos, a educação superior deve formar profissionais críticos, capazes de diferenciar evidências de opiniões e de transformar conhecimento em prática segura e responsável.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Aprendizagem. Educação em Saúde.

¹ Docente da Faculdade ITA Educacional, e-mail: felipegeneral@gmail.com

² Docente da Faculdade ITA Educacional, e-mail: eugenio.santomauro@gmail.com

³ Docente e Coordenadora de Curso da Faculdade ITA Educacional, e-mail: luanda@itaeducacional.com.br